LACUNAS DA MEMÓRIA: ARQUITETURA E DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA DA PREFEITURA DE UMUARAMA

Guilherme Kauã da Silva Queiróz (PIBIC/CNPq/UEM), Tais Marini Brandelli (Coorientadora), Vanessa Daneluz Gonçalves (Orientadora). E-mail: ra145496@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Tecnologia, Umuarama, PR.

Arquitetura e Urbanismo/Fundamentos de Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: Arquitetura cívica; Memória urbana; Documentação histórica.

RESUMO

Este estudo, derivado da pesquisa Estudo e Valorização do Patrimônio Arquitetônico de Umuarama/PR, foca no edifício da Prefeitura Municipal, localizado no Centro Cívico, visando uma investigação crítica de seus acervos históricos e de gestão. A metodologia baseou-se em revisão bibliográfica sobre a evolução urbana local e na análise documental de jornais da época, utilizados para compreender ideais urbanísticos e projeções de desenvolvimento, de fotografias e de projetos. Os resultados revelam que a administração municipal ocupou, entre as décadas de 1960 e 1980, um casarão de madeira anteriormente vinculado à Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, antes de transitar para o atual Paço Municipal da Amizade. Inaugurada em 1982, a nova sede centralizou órgãos executivos e espaços culturais relevantes para a memória da cidade. A análise evidenciou a fragilidade da preservação documental municipal, marcada pela dispersão e escassez de registros, o que compromete a salvaguarda da identidade coletiva. Conclui-se, portanto, que a estruturação e a digitalização desses acervos são medidas indispensáveis para a valorização efetiva do patrimônio arquitetônico e histórico local, garantindo que a memória urbana de Umuarama seja devidamente reconhecida e preservada para futuras gerações.

INTRODUÇÃO

O presente resumo deriva de desdobramentos da pesquisa Estudo e Valorização do Patrimônio Arquitetônico de Umuarama/PR. A partir do escopo geral, estabeleceu-se um recorte focado no Centro Cívico do município, elegendo o edifício da Prefeitura Municipal de Umuarama como objeto central dessa análise.

Embora tenha sido fundada em 1955, figurando como uma cidade de colonização recente e planejada, Umuarama abriga uma materialidade urbana e arquitetônica que narra a consolidação da região. Nesse sentido, o objetivo principal da pesquisa não reside em uma abordagem puramente formal ou tipológica da arquitetura, nem na busca por exemplares de grandes arquitetos ou edifícios monumentais, mas sim na investigação crítica de sua documentação histórica e administrativa.

Compreender os edifícios de relevância pública como verdadeiros marcos do patrimônio da cidade reforça a urgência do conhecimento sobre a arquitetura local e sua preservação, evidenciando como a memória coletiva e a identidade urbana estão intrinsecamente ligadas à salvaguarda desses espaços cotidianos.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo iniciou-se com uma revisão bibliográfica sobre a colonização do norte paranaense e a evolução urbana de Umuarama. Em seguida, realizou-se pesquisa documental em arquivos de jornais locais e regionais, no Centro Cultural Vera Schubert e na Prefeitura Municipal para rastrear registros sobre a fundação e o crescimento da cidade. Os periódicos foram analisados não apenas como fontes de fatos, mas como documentos ideológicos capazes de refletir ideais urbanísticos, projeções de desenvolvimento e estratégias de legitimação do poder público e privado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de consolidar sua sede definitiva, o governo municipal de Umuarama funcionou por diversos anos em um casarão de madeira situado na Rua Arapongas, nas proximidades da Praça Arthur Thomas. Originalmente utilizado como escritório da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, o edifício foi cedido ao município por regime de comodato (Prefeitura de Umuarama, [s. d.]). Conforme retratado pela notícia do jornal Ilustrado (2005), intitulada “Passaram 5 prefeitos pelo velho casarão”, essa antiga estrutura abrigou a administração municipal desde o final dos anos 1960 até o encerramento da década de 1970, testemunhando a passagem de cinco grandes lideranças políticas antes de sua demolição em 1983, período em que a prefeitura se transferiu de maneira definitiva para o Centro Cívico.
O processo de transição para uma estrutura moderna teve início em 1979 (Figura 1), sob a idealização do prefeito Tuguio Setogutte, conforme destaca a matéria “Umuarama ganha o moderno Paço da Amizade” (Ilustrado, 2005). O periódico ressalta a grandiosidade da obra erguida no recém-projetado Centro Cívico inteiramente com recursos próprios do município, ao custo de 130 milhões de cruzeiros.



Figura 1 – Fotografias antigas do Paço Municipal da Amizade. Fonte: Casciola, 2022.

Esse planejamento havia sido antecipado pelo Diário do Paraná (Umuarama [...], 1976), na matéria “Umuarama construirá nova Prefeitura em 76”, onde abordou os investimentos milionários destinados a obras públicas na mesma região, incluindo o Fórum, a Câmara Municipal, o Centro de Saúde, o Tiro de Guerra e a agência do INPS, refletindo o forte desenvolvimento econômico de Umuarama, que se destacava na época pelo volume de depósitos bancários no estado. O Paço Municipal da Amizade (Figura 2) foi inaugurado oficialmente em 27 de abril de 1982 e localiza-se na Avenida Rio Branco, nº 371.



Figura 2 – Paço Municipal da Amizade. Fonte: Autores, 2026.

O projeto arquitetônico e estrutural (Figura 3) foi elaborado pela empresa ARQUENG Arquitetura e Engenharia, sob a responsabilidade do arquiteto Darlou D’Arisbo e da engenheira Gerte Cecília Filipetto (Umuarama, 1980). Com uma extensão construída de 4.364,48m², distribuída em quatro pavimentos, o edifício reúne a maioria dos órgãos administrativos do município (Prefeitura de Umuarama, [s. d.]).

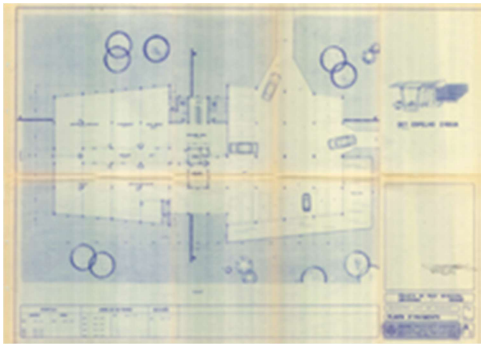


Figura 3 – Projeto Paço Municipal da Amizade. Fonte: Umuarama, 1980.

Além de centralizar a estrutura administrativa do Poder Executivo, o prédio abriga importantes espaços culturais e institucionais, como a Galeria dos Prefeitos, e o Anfiteatro Haruyo Setogutte, espaço destinado à realização de reuniões, palestras e eventos públicos (Prefeitura de Umuarama, [s. d.]).

CONCLUSÕES

A coleta de documentações e informações sobre o edifício da Prefeitura Municipal, evidenciou a escassez e a dispersão dos registros históricos municipais, o que

exigiu a consulta a múltiplas fontes e a varredura por diferentes órgãos e arquivos. Ademais, deixa claro a falta de aproximações com a história do patrimônio arquitetônico da cidade.
Essa carência representa uma fragilização direta da memória coletiva e da história urbana de Umuarama, e compromete a salvaguarda da identidade local e o reconhecimento da vivência de seus moradores.
Desse modo, salienta-se o entendimento das edificações como o Paço Municipal, como patrimônio da cidade e entende-se como necessária a pesquisa direcionada à preservação e valorização do patrimônio arquitetônico da cidade.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq pela concessão da bolsa de iniciação científica (PIBIC-Af-IS), às minhas orientadoras pelo apoio e à UEM (Campus Umuarama) pelo suporte institucional.

REFERÊNCIAS

CASCIOLA, Italo Fábio. Paço da Amizade, 40 anos. **Coluna Italo.** Umuarama, 30 abr. 2022. Disponível em: https://colunaitalo.com.br/manchete/3732/paco-da-amizade-40-anos. Acesso em: 17 ago. 2026.

PASSARAM 5 prefeitos pelo velho casarão. **Ilustrado***,* Umuarama, 21 maio 2005. Acesso em: 14 ago. 2026.

UMUARAMA. Prefeitura Municipal. **Portal da Prefeitura Municipal de Umuarama.** Umuarama, [s.d.]. Disponível em: https://www.umuarama.pr.gov.br/public/umuarama. Acesso em: 14 ago. 2026.

UMUARAMA ganha o moderno paço da amizade. **Ilustrado**, Umuarama, 23 jan. 2005. Acesso em: 14 ago. 2026.

UMUARAMA construirá nova Prefeitura em 76. **Diário do Paraná**, Curitiba, 20 jan. 1976, p. 15. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=761672&Pesq=%22pa%c3%a7o%20municipal%22%20Umuarama&id=2723504557546&pagfis=108445. Acesso em: 17 ago. 2026.

UMUARAMA. Prefeitura Municipal. Paço Municipal: projeto arquitetônico. **ARQUENG**, Toledo, 1980. Acervo da Prefeitura Municipal. Acesso em: 17 ago. 2026.